

05 de Outubro de 2009

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** As principais bolsas europeias encerraram a primeira sessão desta semana em direções divergentes. Enquanto a bolsa de Hong Kong avançou 0,26%, uma pequena recuperação após as perdas da semana passada, as bolsas de Tóquio e Seul recuaram 0,59% e 2,29%, respectivamente, acompanhando o desempenho ruim dos principais mercados do Ocidente na última sexta-feira após a divulgação dos dados do mercado de trabalho norte-americano. A bolsa de Xangai permaneceu fechada em função de feriado local. O iene voltou a apresentar valorização, prejudicando as ações das empresas do setor exportador do Japão. Na sessão de hoje o dólar perdeu o importante patamar de 90 ienes.

**EUROPA:** Os dados ruins do mercado de trabalho norte-americano influenciaram negativamente as principais bolsas europeias na última sexta-feira. A bolsa de Londres recuou 1,17%, a de Paris, 1,90%, e a bolsa de Frankfurt caiu 1,56%. Poucos dados da região foram conhecidos. Destaque para o índice de inflação ao produtor da Zona do Euro, que subiu 0,4% em agosto ante o mês de julho, porém acumula queda de 7,8% em base anual. Na manhã desta segunda-feira as bolsas europeias operam praticamente estáveis. Novos indicadores econômicos foram conhecidos hoje. As vendas no varejo da Zona do Euro recuaram 0,2% em agosto em comparação ao mês anterior. Em base anual a queda foi de 2,6%. Já o setor de serviços da região apresentou seu primeiro avanço desde o início da crise. O índice PMI subiu de 49,9 em agosto para 50,9 em setembro. Este mesmo indicador também registrou alta no Reino Unido e atingiu o maior patamar dos últimos dois anos (55,3 em setembro).

**EUA:** Uma nova bateria de indicadores econômicos ruins voltou a pressionar os principais índices do mercado de ações de Wall Street, que encerraram a sessão da última sexta-feira com pequenas quedas. O índice Dow Jones caiu 0,23%, o S&P-500, 0,45%, e o tecnológico Nasdaq cedeu 0,46%. Os dados divulgados na véspera já não haviam sido bons e os números conhecidos na sexta-feira serviram para reafirmar o pessimismo dos investidores. O payroll, indicador mais esperado da semana, apontou eliminação de 263 mil postos de trabalho no mês de setembro, acima das projeções de 175 mil. A taxa de desemprego voltou a subir e atingiu 9,8% no mês passado. Por fim, os pedidos de fábrica caíram 0,8% em agosto, ante previsões de estabilidade. Os preços das commodities repercutiram os dados ruins e o preço do petróleo voltou a ser cotado abaixo de US\$ 70. As ações ligadas ao setor industrial apresentaram fraco desempenho na sessão. O único indicador com divulgação prevista nesta segunda-feira é o índice ISM do setor de serviços (prev. 50), às 11hs.

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** Com os investidores de olho nos dados econômicos divulgados no mercado local, as taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros devolveram as fortes altas apresentadas na quinta-feira e fecharam a última sessão da semana passada com acentuadas quedas. O DI jan/11 caiu de 10,35% para 10,23% aa e o vencimento DI jan/12 recuou de 11,56% para 11,35% aa. Dos indicadores divulgados no dia, merecem destaque o IPC da Fipe, que avançou 0,16% no mês de setembro, abaixo das projeções dos analistas, e também a produção industrial do mês de agosto, que segundo o IBGE avançou 1,2% em relação ao mês de julho, porém acumula queda de 7,2% em base anual. O risco-país encerrou o dia praticamente estável, aos 249 pontos. Na manhã de hoje foi divulgada a Pesquisa Focus do Banco Central, que apresentou aumento das estimativas para a Selic ao término de 2010 de 9,50% para 9,75%.

**CÂMBIO:** O dólar voltou a registrar queda na sessão da última sexta-feira. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a semana passada negociada a R\$ 1,778 nas operações de venda, um decréscimo de 0,55% em comparação ao fechamento da quinta-feira. O dia foi movimentado no mercado cambial. O dólar chegou a ultrapassar a barreira de R\$ 1,80 na parte da manhã, acompanhando o cenário externo, mas perdeu força com o fluxo de entrada de recursos do exterior. O Banco Central comprou dólares no mercado à vista. A taxa de corte foi de R\$ 1,7841.

**BOLSA DE VALORES:** Descolada das principais praças do exterior, a bolsa de valores de São Paulo apresentou ganhos no último pregão da semana passada. O Ibovespa avançou 1,18% e encerrou a sexta-feira aos 61.172 pontos. O dia foi volátil: na mínima caiu 1,3% e na máxima chegou a subir 1,45%. O volume de negócios foi alto, próximo de R\$ 7 bilhões. Na primeira metade dos negócios os investidores reagiram negativamente aos indicadores da economia norte-americana, principalmente ao payroll, que apontou eliminação de 263 mil postos de trabalho em setembro. O índice de pedidos de fábrica caiu 0,8% no mês de agosto, aumentando o pessimismo de uma maneira geral. No entanto, o mercado local reagiu bem ao anúncio de que o Rio de Janeiro será a sede olímpica dos Jogos de 2016. Dada a necessidade de altos investimentos em infraestrutura, os papéis do setor de siderúrgico apresentaram fortes altas. Destaque para as ações Gerdau PN, que avançaram 3,25%. As ações das empresas do setor imobiliário também registraram bom desempenho na sessão.

**Carlos Acquisti**  
Economista

**Infinity Asset Management**  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.